

A VEZ DELAS

Mulheres trabalham e estudam mais para chegar onde querem. Quem diz é o estudo de Estatísticas de Gênero do IBGE de 2018: segundo a análise, 21,5% das mulheres de 25 a 44 anos possuem formação superior, contra 15,6% dos homens na mesma faixa etária. Em média, elas ainda trabalham três horas por semana a mais - combinando atividades remuneradas, afazeres domésticos e cuidados de pessoas. Apesar disso, os cargos de destaque e posições de liderança seguem majoritariamente em mãos masculinas. Ainda de acordo com o IBGE, menos de 40% dos cargos gerenciais estão ocupados por mulheres, que continuam com menor poder de ação na vida pública. Na contramão das estatísticas, porém, há uma série de representantes do gênero que ignoraram as previsões - e construíram seu próprio caminho de destaque em papéis que, até pouco tempo atrás, permaneciam no imaginário coletivo como exclusivamente deles. A Troppo + Mulher conversou com algumas delas.

Se é para falar de posição de comando, há poucas como a maestrina Cibelle Donza. Graduada em música pela Universidade Estadual do Pará e em violão clássico pelo Conservatório Carlos Gomes, Cibelle trabalha para (e pela) música há 15 anos, mas sua história com a arte vem da infância. "Minha mãe estudava canto no conservatório e me levava para as aulas dela. Eu via os músicos passando pelos corredores com instrumentos que, *pra mim* eram bem diferentes, ouvia os sons das pessoas estudando nas salas e ficava encantada com aquilo", lembra. A curiosidade lhe conduziu nos estudos e a musicista se formou no curso técnico de regência de banda, mas ela queria mais. "Belém não tinha cursos nas áreas pelas quais eu mais me interessava, como

composição e regência orquestral. Então, em paralelo aos estudos formais, comecei a dar aulas particulares de música, fazer produção e direção artística de *shows* para guardar dinheiro para estudar fora", conta. "Achei um curso de Instrumentação e Orquestração no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro e contatei o professor, perguntando se teria esse curso nas férias também. Vendo a minha grande vontade de estudar, ele resolveu abrir um curso de extensão em julho. Foi ótimo porque, como os interessados já estavam fazendo o curso em caráter regular, eu acabei sendo a única na turma, tendo a atenção toda do professor só *pra mim*".

Depois da experiência no Sudeste, Cibelle ainda se tornou bacharela em composição e arranjo e especialista em composição - além de estudar com grandes nomes da música em



*O QUE PERCEBO É QUE,
QUANDO ESSE LÍDER
É UMA MULHER, PARA
CONQUISTAR O MESMO
GRAU DE RESPEITO, A
MULHER PRECISA PROVAR
QUE É TRÊS VEZES MAIS*

- Cibelle Donza

Nova York e Missouri (EUA). Aqui, foi maestrina assistente da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz. Hoje, é professora na Escola de Música da UFPA, além de regente da Zarabatana Jazz Band. "Eu acho que encontrei nessa profissão o lugar ideal pra exercer duas características minhas: curiosidade e não se dar bem com rotina", comenta. Apesar do currículo extenso - e do grande número de colegas mulheres atuando na música -, a estudiosa ainda se depara com certo estranhamento masculino diante do seu destaque. "No meio musical, as mulheres instrumentistas chegam bem mais próximo de alcançar um equilíbrio em relação à quantidade de homens. Já na área da regência e composição, esse quadro fica muito mais desequilibrado. Ambas ainda são vistas como atividades incomuns para mulheres, mas felizmente isso tem mudado", avalia. Para ela, a condição de maestrina é onde os efeitos do machismo ficam mais evidentes. "É uma posição de liderança, então o regente precisa conquistar a orquestra, provando competência para que os músicos sintam confiança. O que percebo é que, quando esse líder é uma mulher, para conquistar o mesmo grau de respeito, a mulher precisa provar que é três vezes mais", considera. "Todas as regentes com que já tive contato, seja no Brasil ou em outros países, relatam inúmeras histórias em que já foram desacreditadas, subestimadas, desrespeitadas, assediadas ou mesmo desestimuladas a seguir na carreira por seus professores ou companheiros, apenas por serem mulheres. Sonho com o dia em que discutir isso não seja mais necessário".

Atuante na área de comércio

foto: Estúdio Tereza & Aryanne



Cibelle Donza

exterior, Hellen Carvalho também teve que cavar seu espaço. Gerente de uma empresa de engenharia logística internacional, ela trabalha diretamente com grandes importações, exportações e negociações comerciais. Sua vida hoje não lembra em nada a rotina de Monte Dourado, em Almeirim, onde nasceu e cresceu. "Venho de uma família humilde. Em Monte Dourado há duas fábricas. Meu sonho sempre foi trabalhar em uma delas, saber como tudo funcionava, de onde vinha e pra onde ia matéria prima. Então disse comigo mesma que iria em busca de algo grande, além

do qualquer um da minha família já buscou e realizou". Depois de sair de casa aos 18 anos para aventurar em Belém, acabou sendo contratada pela empresa onde está até hoje. "Comecei lá de baixo e fui assumindo funções de maior responsabilidade. Foi então que, no início de 2013, assumi a filial em Belém. Me tornei chefe de operações e especialista no atendimento às exportações de grãos na região Norte, oferecendo serviço de qualidade e assertividade para as empresas multinacionais, os gigantes do agronegócio", orgulha-se. ◻